

EMPODERANDO  
MULHERES NEGRAS

PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA  
RACIAL E DE GÊNERO

**NÚMEROS DA VIOLÊNCIA  
RACIAL E DE GÊNERO  
CONTRA MENINAS E  
MULHERES NEGRAS  
CIS E TRANS NO BRASIL**



---

Esta publicação, produzida por **Criola**, integra o projeto Empoderando Mulheres Negras para o Enfrentamento à Violência Racial e de Gênero.

O projeto objetiva ampliar a capacidade de articulação e incidência política de organizações e lideranças negras das cinco regiões do Brasil em torno do tema da violência de gênero e do feminicídio.

---

### **Equipe editorial**

Lúcia Xavier  
Mônica Sacramento  
Patrícia Oliveira de Carvalho

### **Organização**

Gênero e Número

### **Autoras**

Vitória Régia da Silva  
Patrícia Oliveira de Carvalho

### **Análise de dados**

Diego Nunes

### **Revisão**

Élida de Aquino

### **Projeto gráfico**

Marília Ferrari

---

É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita, desde que sejam citados os autores e a instituição realizadora do estudo, bem como a inclusão de referência ao artigo ou ao texto original.  
Agosto 2024.

---

**Criola** foi fundada em 2 de setembro de 1992 por mulheres negras de diferentes inserções e ativismo político, para enfrentar o racismo patriarcal cisheteronormativo que ainda gera graves violações de direitos das mulheres negras. Seu primeiro desafio foi a denúncia sobre a esterilização em massa de mulheres negras na década de 1980.

A missão de **Criola** é atuar para a erradicação do racismo patriarcal cisheteronormativo, contribuindo com a instrumentalização de mulheres negras jovens e adultas, cis e trans e com a ação política para a garantia dos direitos, da democracia, da justiça e pelo Bem Viver.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas por **Criola** almejam ampliar as capacidades das mulheres negras cis e trans para a erradicação do racismo patriarcal cisheteronormativo e a efetiva garantia de direitos.

---

## INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Este documento sintetiza os principais achados e integra as iniciativas e esforços de Criola para subsidiar a construção de estratégias de enfrentamento da violência e do feminicídio contra meninas e mulheres negras cis e trans.

Criola entende que o enfrentamento às violências de gênero perpassa, necessariamente, pela compreensão de como o racismo patriarcal cisheteronormativo se atualiza e se reproduz também nestas violências.

O presente sumário executivo é resultado do trabalho realizado por Criola e Gênero e Número que objetivou mapear a situação de mulheres e meninas negras cis e trans nos índices de violência de gênero e feminicídio.

Para tanto, foram utilizadas as bases de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)<sup>1</sup> e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)<sup>2</sup>, ambas do Ministério da Saúde. Além disso, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), foram enviados pedidos de dados referentes aos homicídios e feminicídios a cada uma das vinte e sete secretarias estaduais de segurança pública.

Como recorte temporal, analisamos os dados de 2018 a 2022. Todas as bases de dados foram manipuladas pelo programa R. Neste sumário, apresentamos os principais achados a partir de cada uma das bases de dados e dos tipos de violência.

1

**SIM**

O SIM é um sistema nacional de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde, que reúne dados de óbitos de todas as instâncias do sistema de saúde.

2

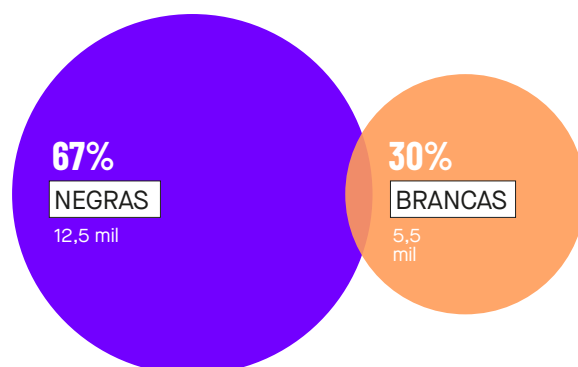
**SINAN**

O Sinan coleta, transmite e dissemina dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica brasileiro. Ele é alimentado pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam na lista nacional de notificação compulsória, como é o caso da violência doméstica e sexual.

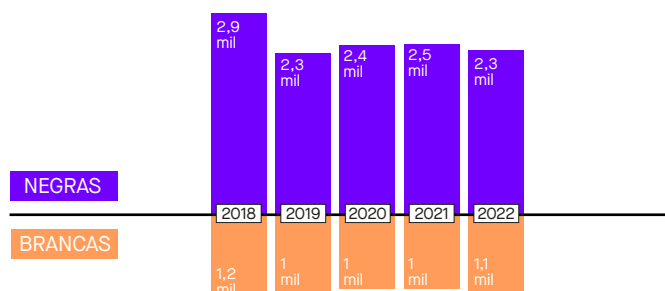
↳ Os dados gerados a partir da base do SIM apontam a sobrerrepresentação de mulheres negras nas notificações de homicídios. Este comportamento se repete nas cinco regiões do Brasil. O impacto do racismo na produção de violência contra mulheres negras é evidenciado nos dados destacados a seguir.

**NOTIFICAÇÕES DE ASSASSINATO DE MULHERES**
**2 DE CADA 3 MULHERES ASSASSINADAS SÃO NEGRAS**

[2018-2022]


**EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE HOMICÍDIOS**
**NÚMERO DE HOMICÍDIOS DE MULHERES NEGRAS CAIU 19%, ENQUANTO A REDUÇÃO FOI DE 11% PARA MULHERES BRANCAS**

[2018-2022]

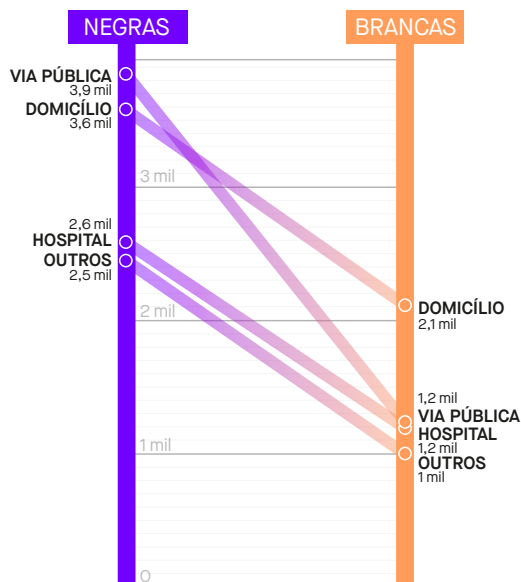


**LOCAL**

# 31%

## DOS HOMICÍDIOS DE MULHERES NEGRAS OCORREM EM VIAS PÚBLICAS

Enquanto as ruas são mais perigosas para mulheres negras, a residência é onde as mulheres brancas são mais mortas.


**REGIÃO**

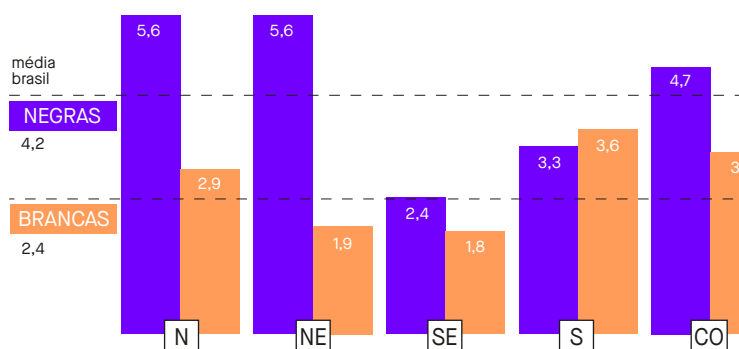
# 48%

## DOS ASSASSINATOS DE MULHERES NEGRAS OCORRERAM NO NORDESTE

[ENTRE 2018 E 2022]

Em 2022, a taxa de homicídio de mulheres negras no Nordeste foi três vezes maior que a de mulheres brancas

TAXA DE HOMICÍDIO POR REGIÃO [POR 100 MIL MULHERES] 2022


**TAXA DE NOTIFICAÇÃO**

O uso e a análise da taxa de notificação são importantes para possibilitar a comparação entre diferentes categorias raciais, já que a distribuição populacional é heterogênea entre as raças em cada região.

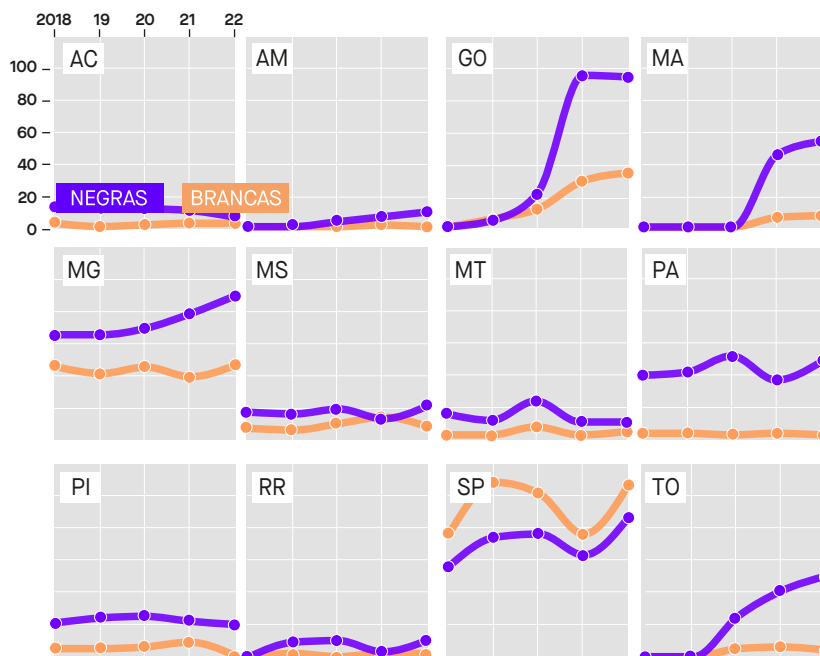
## SEGURANÇA PÚBLICA

### FEMINICÍDIO

# 118%

**FOI O CRESCIMENTO NOS REGISTROS DE FEMINICÍDIO DE MULHERES NEGRAS. ENTRE MULHERES BRANCAS, FOI DE 51%**

UFS QUE RESPONDERAM POR GÊNERO E RAÇA [2018 - 2022]



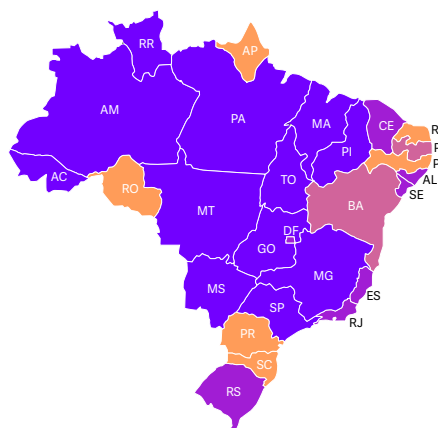
↳ O crescimento desproporcional dos registros de feminicídio de mulheres negras cis e trans reclama a implementação de políticas públicas com perspectiva racial e de gênero que considerem o enfrentamento da violência não apenas quanto à criminalização, mas também quanto a sua prevenção e a garantia de direitos sociais a estas mulheres.

### LACUNA DE DADOS

**DADOS OBTIDOS VIA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI) REVELAM LACUNAS NO PREENCHIMENTO DE RAÇA DOS REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**

DADOS DE FEMINICÍDIOS E RAÇA DAS VÍTIMAS POR UF [ATÉ 19/07/2024]

BÁSICOS	12	
INSUFICIENTES	7	
SEM INFORMAÇÃO	2	
SEM RESPOSTA	6	



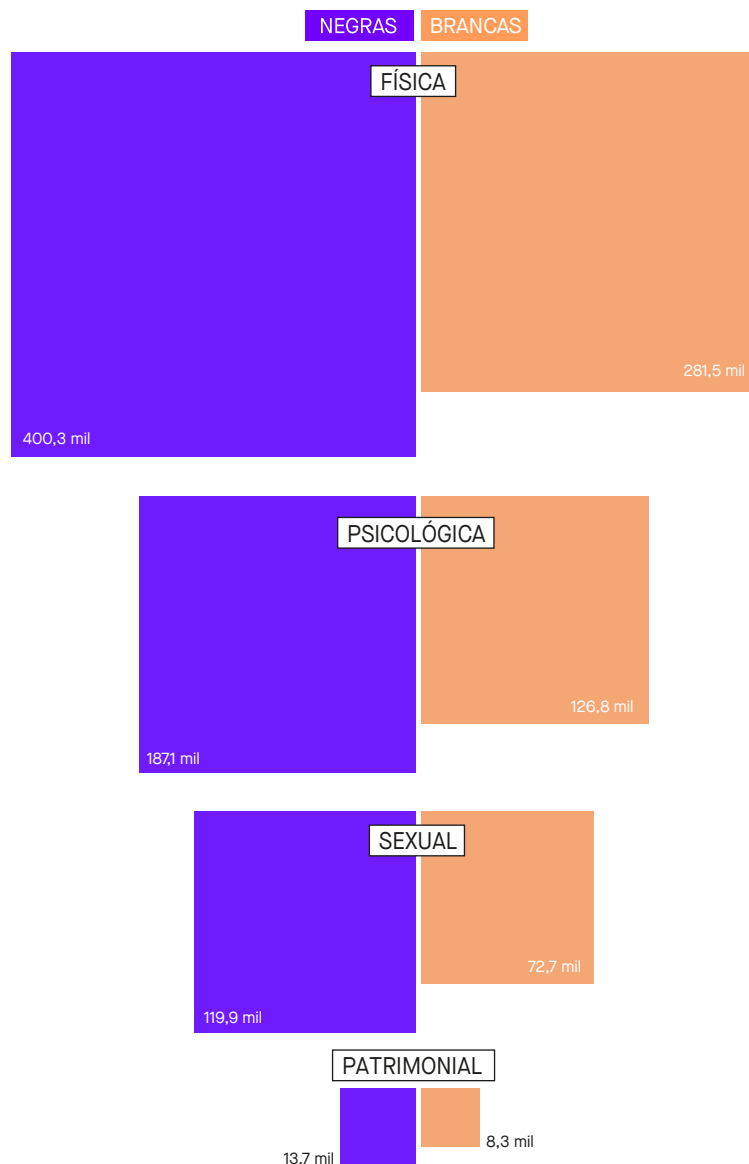
↳ De acordo com os registros de notificações de violência do SINAN, mulheres negras são as principais vítimas de todos os tipos de violência: física, psicológica, sexual e patrimonial. O aumento dessas violências é consideravelmente maior em relação às mulheres negras cis e trans.

**TIPOS DE VIOLÊNCIA**

# 721 MIL

**NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS ENTRE 2018 E 2022**

TIPOS DE VIOLÊNCIA POR RAÇA





## VIOLÊNCIA FÍSICA

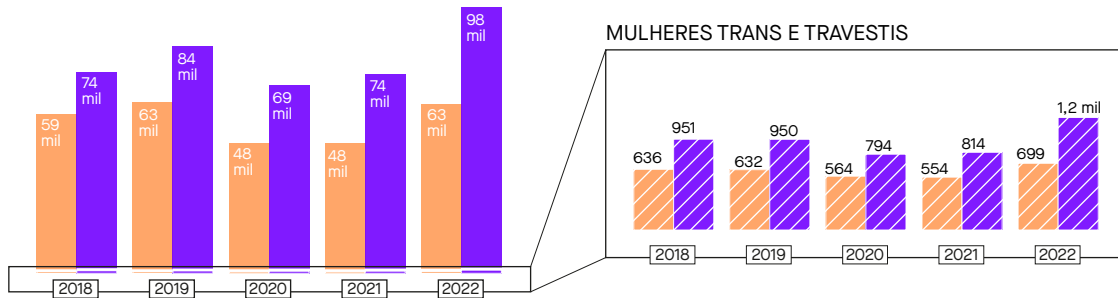
SINAN

### REGISTROS

## NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHERES NEGRAS CRESCEU 32%, ENQUANTO AUMENTO FOI DE 6% PARA MULHERES BRANCAS

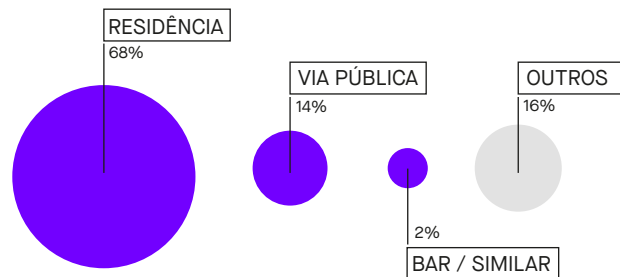
VIOLÊNCIA FÍSICA POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO

NEGRAS BRANCAS



### LOCAL

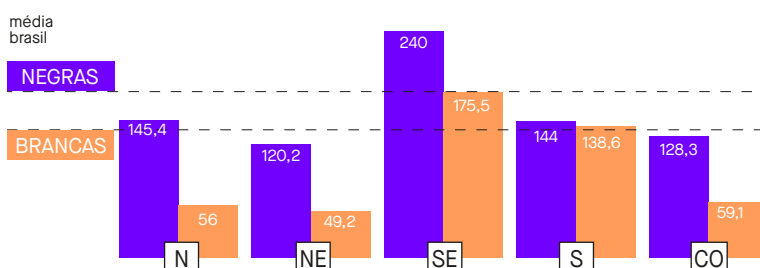
**70%**  
DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS TÊM A RESIDÊNCIA COMO LOCAL DA AGRESSÃO



CADA NOTIFICAÇÃO PODE CONTER MAIS DE UM LOCAL

### REGIÃO

EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS NO CENTRO-OESTE FOI O DOBRO DA DE MULHERES BRANCAS



### TIPOS DE VIOLÊNCIA

**27%**  
DOS REGISTROS DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHERES NEGRAS SÃO ACOMPANHADOS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

# VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

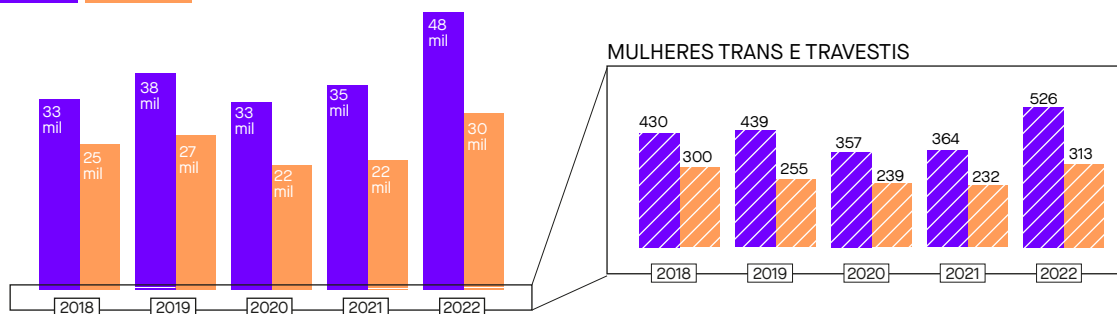
SINAN

## REGISTROS

### NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES NEGRAS CRESCERAM 46%, AUMENTO FOI DE 21% PARA MULHERES BRANCAS

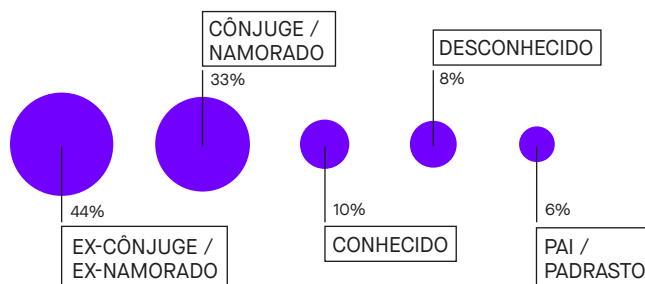
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO

NEGRAS BRANCAS



## AUTOR

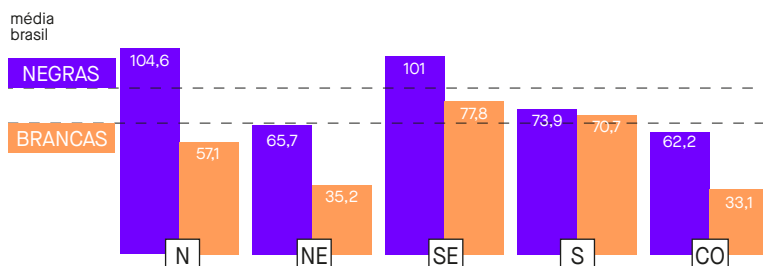
**38%**  
**DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS TÊM CÔNJUGES OU NAMORADOS COMO AUTORES**



CADA NOTIFICAÇÃO PODE CONTER MAIS DE UM AUTOR

## REGIÃO

**EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES NEGRAS NO NORDESTE FOI O DOBRO DA DE MULHERES BRANCAS**



## TIPOS DE VIOLÊNCIA

**70%**  
**DAS MULHERES NEGRAS QUE SOFREM VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA TAMBÉM SOFREM VIOLÊNCIA FÍSICA**

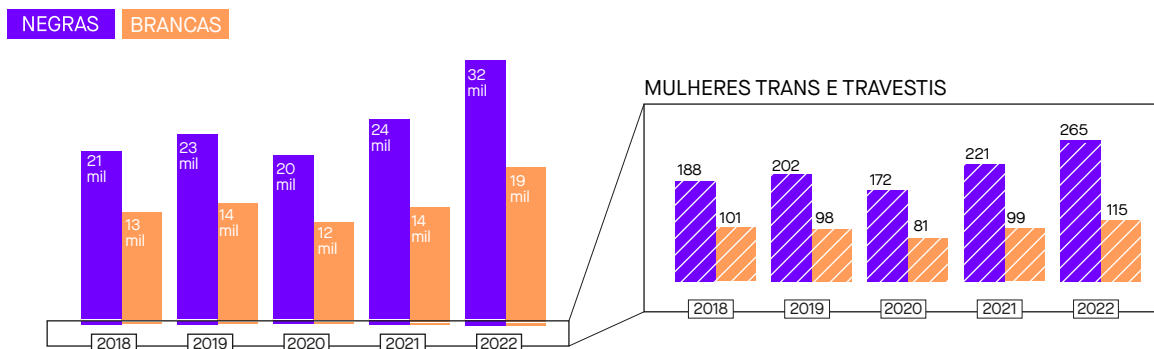
# VIOLÊNCIA SEXUAL

SINAN

## REGISTROS

### NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS CRESCERAM 41%, AUMENTO FOI DE 14% PARA MULHERES BRANCAS

VIOLÊNCIA SEXUAL POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO



## NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NEGRAS

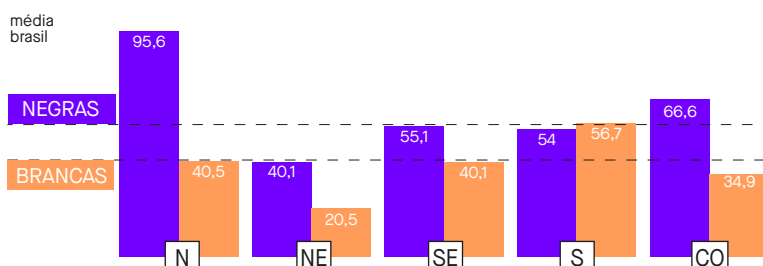
**66%**  
**NA RESIDÊNCIA**  
**DA VÍTIMA**

**53%**  
**MENINAS DE**  
**ATÉ 15 ANOS**

**76%**  
**POR**  
**ESTUPRO**

## REGIÃO

EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NEGRAS NO NORTE FOI O DOBRO DA DE MULHERES BRANCAS



## TIPOS DE VIOLÊNCIA

**30%**  
**DAS MULHERES TRANS**  
**E TRAVESTIS NEGRAS**  
**QUE SOFREM VIOLÊNCIA**  
**SEXUAL TAMBÉM SOFREM**  
**VIOLÊNCIA FÍSICA**

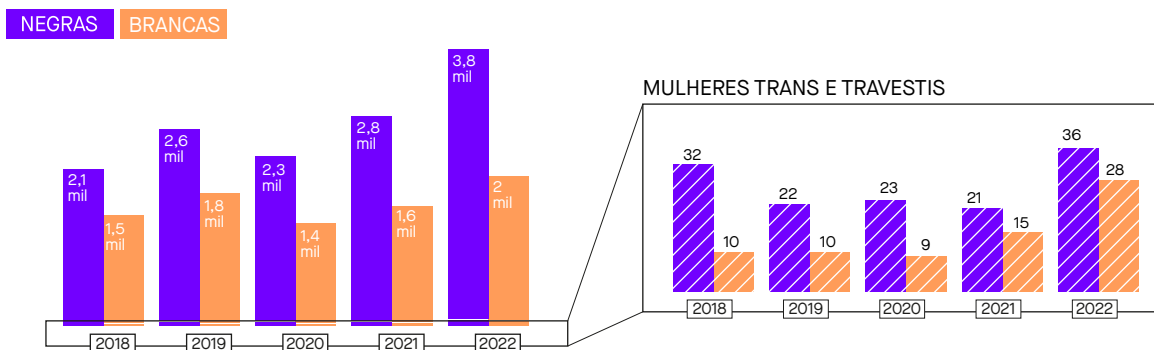
## VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

SINAN

### REGISTROS

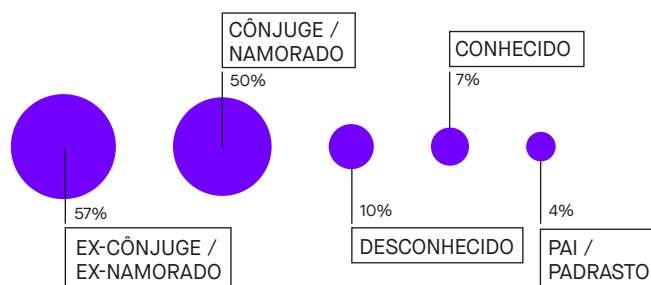
## NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES NEGRAS CRESCEU 80%, CONTRA MULHERES BRANCAS O AUMENTO FOI DE 34%

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL POR RAÇA E IDENTIDADE DE GÊNERO



### AUTOR

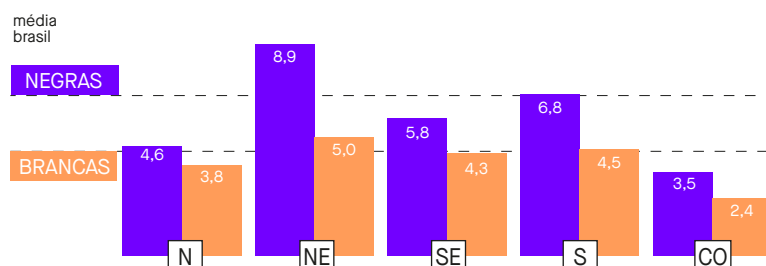
**50%**  
DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS SÃO COMETIDAS POR CÔNJUGES OU NAMORADOS



CADA NOTIFICAÇÃO PODE CONTER MAIS DE UM AUTOR

### REGIÃO

EM 2022, A TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES NEGRAS NO SUL É DE 6.8, ENQUANTO A DE MULHERES BRANCAS É DE 4.5



### TIPOS DE VIOLÊNCIA

**88%**  
DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS TAMBÉM ENVOLVEM VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

# EMPODERANDO MULHERES NEGRAS

PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA  
RACIAL E DE GÊNERO



**criola**

**CRIOLA.ORG.BR**